

B — Disciplinas Fundamentais ou de Concentração (obrigatórias a todos os candidatos):

- 503 — Antropologia Filosófica
- 528 — Fenomenologia e Psicologia
- 527 — Filosofia da Educação
- 581 — Problemas da Educação I

C — Disciplinas Eletivas ou do Domínio Conexa (mínimo de duas, escolhidas de acordo com o professor-orientador e conforme o plano da dissertação):

- 505 — Aprendizagem Humana
- 531 — Filosofia da Linguagem
- 530 — Filosofia dos Valores
- 553 — Lógica do Conhecimento Científico I
- 582 — Problemas da Educação II
- 515 — Desenvolvimento Humano
- 584 — Psicologia Educacional Avançada
- 595 — Seminários Monográficos

Observação: Os cursos n.ºs 505, 553, 515 e 584 pertencem ao programa de Pós-graduação (mestrado) em Psicologia da Educação, credenciado pelo CFE, Parecer n.º 383/73.

O curso n.º 531, pertence ao programa de Teoria Literária, credenciado também pelo acima citado parecer.

A escolha dos cursos obedece ao plano de dissertação do aluno e orientação do professor-orientador. O aluno deverá fazer, pelo menos 4 (quatro) disciplinas eletivas, para perfazer 33 (trinta e três) créditos. Os cursos têm a duração de um período letivo, correspondendo a 18 (dezoito) semanas.

A integralização dos estudos expressa-se em unidades de crédito, de acordo com as prescrições deste Conselho.

Podem ser admitidos no programa, alunos graduados em Pedagogia, Filosofia e Psicologia.

Entre as exigências para a seleção dos candidatos, consta prova para aferição da capacidade de leitura em pelo menos, 1 (uma) língua estrangeira.

Ao ser admitido, cada aluno deverá escolher entre os docentes com título de doutor, seu orientador de estudos.

A frequência é obrigatória, sendo toleradas apenas, em cada curso, faltas no limite máximo de 10% (dez por cento) do total de horas/aula previstas no período.

A arguição da dissertação será feita por uma Comissão Examinadora composta pelo professor-orientador, seu presidente e mais 2 (dois) docentes com, pelo menos, o título de mestre.

6. Dados Referentes aos Alunos:

Já se matricularam e cursaram, a Pós-graduação em Filosofia da Educação, até agora 107 (cento e sete) alunos, todos em regime de tempo parcial.

II — VOTO DO RELATOR

Tendo em vista o exposto, considerando que foram satisfeitas as exigências constantes das normas para credenciamento dos cursos de pós-graduação, somos de parecer que pode ser credenciado, por (cinco) anos, o curso de mestrado em Educação, área de concentração em Filosofia da Educação, ministrado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

III — CONCLUSÃO DA CÂMARA

A Câmara de Ensino Superior, 2.º Grupo, aprova o voto do Relator.

Sala das Sessões, em 6 de maio de 1976. — Tarcísio Meirelles Padilha — Presidente e Relator.

IV — DECISÃO DO PLENÁRIO

O Conselho Federal de Educação, reunido em Sessão Plena nesta data, acolhendo o Processo n.º 10.690/74,

originário da Câmara de Ensino Superior, 2.º Grupo, deliberou por unanimidade, aprovar por 5 (cinco) anos, o credenciamento do curso de Pós-graduação em Educação, área de concentração em Filosofia da Educação, a nível de Mestrado, ministrado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO — RJ

Credenciamento do curso de pós-graduação em Antropologia ministrado pelo Museu Nacional

Parecer n.º 3.788/76
CESu, 2.º Grupo
Aprovado em 10/11/76
Processo n.º 2.012/69

I — RELATÓRIO

Pelo Processo n.º 2.012/69 a Universidade Federal do Rio de Janeiro, solicitou o credenciamento do curso de pós-graduação, em Antropologia nível mestrado, com área de concentração em Antropologia Social, ministrado pelo Museu Nacional, órgão da referida universidade.

O Departamento de Assuntos Universitários designou para integrar a Comissão Verificadora, os professores especialistas Dra. Eunice Ribeiro Durhan e Dr. Ergon Shader, ambos da Universidade de São Paulo.

Os ilustres especialistas apresentaram relatório, em separado, em maio de 1971 e abril de 1972, respectivamente.

Os especialistas não poupam elogios à qualidade do programa de pós-graduação em Antropologia do Museu Nacional, recomendando o seu credenciamento.

Entretanto, ambos fazem restrições à elaboração do processo cuja documentação não atende, em parte, às

exigências do Parecer n.º 77/69, o que, aliás, dificultou sobremaneira sua tramitação no órgão desse Ministério da Educação e Cultura.

O programa de pós-graduação em Antropologia, implantado pelo Museu Nacional, contou, inicialmente, com a valiosa colaboração do Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais, cujo Diretor, Dr. Manuel Diegues Júnior, firmou convênio com o Museu Nacional, no sentido de emprestar à instituição todo apoio necessário, principalmente, no que se refere à utilização do seu acervo bibliográfico e instalações.

Ressalta-se, ainda, como da maior importância, as doações da Fundação Ford que de fato viabilizaram a implantação e implementação do referido programa.

Os regulamentos e planos dos cursos de pós-graduação em Antropologia (mestrado e doutorado) foram aprovados, ratificados e revistos pelo Conselho de Ensino e Pesquisas para graduados da UFRJ em suas sessões de 12/09/68, 09/07/68, 27/08/69.

A criação dos cursos foi objeto de aprovação pelo Conselho Universitário em sessão de 31/10/68.

Posteriormente, em setembro de 1969, o CNPq considerou o Museu Nacional como centro de excelência, em condições de ministrar cursos de pós-graduação no nível de mestrado, em Antropologia Social.

1. Situação Jurídica da entidade e sua tradição de ensino e pesquisa:

A) Situação Jurídica:

O Museu Nacional, criado em 1818, com a denominação de Museu Real, já incorporado à então Universidade do Brasil, como Instituição Nacional pelo Decreto-lei n.º 8.589, de 11/01/1946.

Atualmente, de acordo com a organização da UFRJ integra o Fórum de Ciência e Cultura.

O Regimento do Museu Nacional aprovado pelo Conselho Universitário em Sessão de 22/7/71, dispõe:

"Art. 2.º — Ao Museu Nacional, além das finalidades determinadas pelo art. 12 do Regimento Geral, compete:

a) realizar pesquisas e estudos de natureza básica e aplicada relacionados com as Ciências Naturais e Antropológicas;

b) participar do ensino em nível superior, de acordo com o item I do art. 24 do Regimento Geral;

c) coligir, classificar e conservar material que interesse à pesquisa e ao estudo das Ciências Naturais e Antropológicas;

d) divulgar conhecimento de Ciências Naturais e Antropológicas, por todos os meios ao seu alcance, inclusive exposições públicas, bem como os resultados dos estudos que tiver realizado.

Art. 4.º — A pesquisa constitui atividade precípua do Museu Nacional, no campo das Ciências Naturais e Antropológicas, e será instrumento para o desenvolvimento científico do País e da cultura e para maior eficiência no ensino, em diferentes modalidades, ministrado na instituição, respeitado o art. 24 do Regimento Geral.

Art. 9.º — O ensino no Museu Nacional visa ao aperfeiçoamento e à especialização de pesquisadores, professores e técnicos no âmbito das Ciências Naturais e Antropológicas, bem como à extensão cultural mediante os seguintes tipos de cursos e atividades:

- 1 — Cursos de Pós-graduação
- 2 — Cursos de Aperfeiçoamento
- 3 — Cursos de Especialização
- 4 — Cursos de Treinamento Profissional
- 5 — Cursos de Atualização
- 6 — Cursos de Extensão Universitária

- 7 — Atividades Pós-Doutorais
- 8 — Atividades de Iniciação Científica
- 9 — Atividades de Divulgação*.

B) Tradição de ensino e pesquisa:

Quanto ao item acima podemos afirmar que o Museu Nacional é, sem dúvida, um dos mais conceituados centros de pesquisas do País no campo da Antropologia Social.

Desde o início — agosto de 1968 — o programa de pós-graduação em Antropologia revelou padrões de excepcional qualidade. Sua repercussão transcende as fronteiras do País, alcançando centros universitários de renome internacional. Atestam este conceito os numerosos pedidos de inscrição de candidatos, não só de todas as universidades do Brasil, como de países como Estados Unidos, Canadá, Inglaterra assim também como de toda a América Latina.

Atualmente, totaliza cerca de 40 (quarenta) o número de teses e dissertações aprovadas pela instituição, sendo igualmente elevado o número de pesquisas realizadas ou em andamento, todas elaboradas conforme o mais elevado nível técnico e científico.

Os especialistas integrantes da Comissão Verificadora são unânimes em ressaltar o índice de produtividade do curso e a excelência dos trabalhos de pesquisas realizadas, sendo inegável a contribuição do programa para o desenvolvimento do ensino e da pesquisa em Antropologia Social no País.

Como exemplo, encontramos no processo, dados relativos à pesquisa nos arquivos da instituição, com referência à destinação dos seus mestres.

De acordo com os dados, verificamos que o programa vem fornecendo recursos humanos aos órgãos da Administração como IPEA, MOBRAF, IBGE, FINEP. Na área do ensino a destinação dos mestres é a seguinte:

"É evidente que as considerações sobre o trabalho final na pós-graduação, conduzem imediatamente à situação do nosso mestre e mestrando em termos do mercado de trabalho. Assim é que dados do arquivo do programa permitem a seguinte distribuição em termos do destino dos nossos alunos: Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ — 3; Faculdade de Educação da UFRJ — 1; Universidade Federal Fluminense — 6; Departamento de Antropologia do Museu Nacional da UFRJ — 3; Programa de Pós-graduação em Antropologia Social do Museu Nacional da UFRJ — 2; Escola de Sociologia Política de São Paulo — 1; Universidade Federal do Ceará — 3; Universidade Federal da Paraíba — 1; Instituto de Ciências Humanas da UFPE — 1; Universidade de Brasília — 1; Instituto de Pesquisas Educacionais do Estado da Guanabara — 1; Escola de Cinema de Córdoba — Argentina — 1; Museo de La Plata — Argentina — 1; Escuela de Arquitectura de Córdoba, Argentina — 1; Instituto Brasileiro de Pesquisas Educacionais — 3; Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais — 2; Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) — 2; Fundação Getúlio Vargas — 1; Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro — 5; Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) — 2; Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro — 1; CEBRAP — 1; Bolsistas realizando curso de doutorado no exterior — 3.

Conforme observa o leitor, grande parte dos nossos alunos tem suprido a deficiência do nosso mercado universitário, o qual se ressentido de pessoal bem qualificado. Mas é importante salientar que, ao lado desta área tradicional, os dados permitem supor a abertura de novas frentes no mercado técnico-científico brasileiro, com o emprego de mestres em Antropologia Social por órgãos como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a FINEP e o MOBRAF, os quais são excelentes exemplos de como uma boa formação profissional pode valorizar e revelar a importância de uma disciplina no mercado de

trabalho. É claro que o destino de nossos mestres será primordialmente aquela da pesquisa e do ensino acadêmico, mas o trajeto do nosso programa permite induzir à sensibilização de um conjunto de órgãos voltados para a pesquisa econômica e social, os quais começam a dialogar mais intensamente com nossos especialistas*.

2. Instalações

Os especialistas declararam, de acordo com a verificação *in loco* que fizeram, serem satisfatórias as condições do edifício e demais dependências destinadas ao funcionamento do curso.

Além das salas de aula, de leitura e biblioteca cedidas pelo Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais, em convênio devidamente formalizado, dispõe o programa das instalações e equipamentos do Museu Nacional.

3. Capacidade Financeira:

Graças às doações da Fundação Ford, o curso contou, inicialmente, com excepcionais condições financeiras para o seu desenvolvimento, uma vez que, o montante das doações incluía recursos para pagamento de professores do Museu Nacional, contratação de professores-visitantes, financiamento de pesquisas, aquisição de livros e equipamentos, concessão de bolsas de estudo e pagamento de serviços administrativos.

As doações da Fundação Ford especificadas no processo foram as seguintes:

- a) biênio de junho de 1968 a junho de 1970 — US\$ 229.000;
- b) biênio de junho de 1970 a junho de 1972 — US\$ 315.000;
- c) em março de 1974 a Fundação Ford concedeu doação suplementar de US\$ 35.000 por um prazo de dois anos.

Atualmente, a continuidade do programa de pós-graduação é garantida pelos recursos provenientes de convênios entre a UFRJ e a FINEP.

Os recursos destinados ao mestrado foram os seguintes:

— Cr\$ 430.200,00 desembolsadas no exercício de 1974;

— Cr\$ 1.660.000,00 de acordo com autorização dada pela Presidência da

República, na Exposição de Motivos 377-13 de 28/11/74, desembolsadas à conta do orçamento do Fundo.

— No orçamento-programa da UFRJ para o exercício de 1975 encontram-se especificados para o Museu Nacional os seguintes recursos:

Especificação	Recursos da União	Receita Própria	Outras Fontes	Total
Despesas de Custeio				
— material de consumo	100.000	9.133	10.000	119.133
— remuner. de serv. pessoais		25.000	596.500	621.500
— outros serv. de terceiros ..	45.000	11.303	5.000	61.303
— encargos diversos	27.000	7.794	28.500	63.294
Investimentos				
— equipamentos e instalações			11.200	11.200
— material permanente	11.000		15.200	26.200
	183.000	53.230	666.400	902.630

4. Corpo Docente

Período de 68/69:

— **Henry A. Selye** — PhD em Antropologia pela Stanford University. Curso — Antropologia Quantitativa.

— **Anthony Leeds** — PhD em Antropologia pela Columbia University. Cursos — Antropologia Urbana; Estrutura e Ecologia Cultural.

— **David Maybury Lewis** — PhD em Antropologia pela Oxford University. Cursos: Problemas de Antropologia Comparativa.

— **Roberto Cardoso de Oliveira** — Doutor em Ciências Sociais pela USP. Curso: Desenvolvimento Regional Comparado.

— **Luiz de Castro Faria** — Professor-Titular da UFF. Curso: As dimensões do Conhecimento Etnológico.

— **Roger Boyal Walter** — PhD em Sociologia pela Harvard University.

— **Neuma Aguiar Walker** — PhD em Sociologia pela Washington University. Curso: Análise Sociológica.

1970:

— **Roberto Cardoso de Oliveira** — Curso: Sociedades Camponesas.

— **Roberto da Matta** — PhD em Antropologia pela Harvard University. Curso: Cosmologias Indígenas.

— **Francisca Isabel S. Schurig Vieira** — Dra. em Antropologia pela USP. Curso: Minorias Nacionais.

— **Richard Adams** — PhD em Antropologia pela Yale University.

— **Shelton H. Davis** — PhD em Antropologia pela Harvard University. Curso: Antropologias das Sociedades Complexas.

— **Luiz de Castro Faria** — Curso: Sistemas Econômicos Indígenas.

— **Jorge P. Graziarena** — Doutor em Economia pela Universidade de

Buenos Aires. Curso: Sociologia do Desenvolvimento Latino-Americano.

1971/72:

— **Moacyr Palmeira** — Docteur 3ème Cycle (Sociologia), Université de Paris. Curso: Sociedades Camponesas.

— **Terence Turner** — PhD (Antropologia), Harvard University. Cursos: Cosmologias Indígenas: Estrutura, Código e Símbolo.

— **Roberto da Matta** — PhD (Antropologia) Harvard University.

— **Lygia Maria Sigaud** — Curso: Análise de Sistemas de Representações.

— **Roberto da Matta** — Curso: Ideologia das Relações Sociais.

— **Luiz de Castro Faria** — Professor-Titular de Antropologia da Universidade Federal Fluminense e da UFRJ. Curso: Sistemas Econômicos Tribais.

— **Alicia Rita Ramos** — PhD (Antropologia), University of Wisconsin. Curso: Estruturas Sociais Tribais Sul-Americanas.

— **Neuma Aguiar Walker** — PhD (Sociologia), Washington University. Cursos: Estratificação Social.

— **Solon Leontinis** (Coordenador) — Curso: Estudo de Problemas Brasileiros.

— **Alicia Rita Ramos** — Curso: Organização Social e Parentesco.

— **Roberto da Matta** — Cursos: Métodos de Análise em Antropologia Social (Exercícios de análise).

— **Kenneth I. Taylor** — PhD (Antropologia) — University of Wisconsin. Curso: Antropologia Cognitiva.

— **Roberto da Matta** — Curso: Antropologia Urbana.

— **Gilberto C. A. Velho** — M.A. (Antropologia) — UFRJ. Curso: Antropologia Urbana.

— **Roberto Cardoso de Oliveira** — Dr. Sc. (Sociologia) — USP. Curso: Indivíduo e Sociedade (Exercícios de Investigação).

— **Luiz de Castro Faria** — Curso: Dimensões do Conhecimento Etnológico.

— **Kenneth I. Taylor** — Curso: Problemas de Análise Etnológica (Leitura).

— **Moacyr Palmeira** — Curso: Análise Sociológica (Leitura).

— **Neuma Aguiar Walker** — Curso: Teoria Sociológica II.

Segundo as informações constantes do processo, os docentes trabalham em regime de tempo integral.

No relatório das atividades desenvolvidas pelo programa elaborado pelo Prof. Roberto Augusto da Matta, coordenador do programa, em fevereiro de 1975, encontramos as seguintes informações referentes à ampliação do corpo docente:

"A notícia mais importante e crítica, entretanto, é aquela que vem do próprio Ministério da Educação e Cultura, através do Departamento de Assuntos Universitários (DAU), visando a contratação de nossos professores pela Universidade Federal do Rio de Janeiro por mais de um convênio especial. Tais negociações, que se dão ao nível dos altos escalões da UFRJ e do DAU, têm sido acompanhadas por nós, na qualidade de conselheiro da CAPES e tudo indica que virão a se concretizar de maneira altamente positiva muito em breve. Com esta perspectiva, viremos sanar o ponto crítico de estrangulamento do nosso programa, qual seja a sua operação com apenas três professores, fazendo parte dos quadros da UFRJ. A possibilidade de contratação, portanto, de cinco professores permitirá as seguintes medidas que objetivam a rotinação e a institucionalização do nosso programa:

- institucionalização de um rodízio na coordenação do programa;
- ampliação do "staff" administrativo do programa com a contrata-

ção, por meio de verbas extra-orçamentárias, de pelo menos dois datilógrafos e um contador;

c) manutenção e ampliação dos projetos de pesquisa em andamento sob a coordenação de membros do nosso "staff";

d) a contratação sistemática de professores-visitantes a fim de reforçar o corpo docente em áreas nas quais não existam cursos;

e) finalmente, uma melhor distribuição dos recursos já obtidos no sentido da pesquisa fundamental e do financiamento de novas teses de mestrado".

Cabe, ainda, assinalar que os especialistas que compuseram a Comissão Verificadora consideraram o corpo docente do mestrado de excepcional qualificação intelectual e reconhecida experiência profissional.

5 Biblioteca

Quanto à biblioteca, a Comissão Verificadora assim se expressa:

"Quanto à biblioteca, o conjunto de livros adquiridos pelo curso moderniza e complementa os acervos das bibliotecas do Museu Nacional e do Centro Latino-Americano que estão igualmente à disposição dos alunos. O conjunto assim formado constitui um dos maiores acervos bibliográficos no campo da Antropologia Social de que se pode dispor no Brasil. Além do mais, as bibliotecas estão organizadas de modo satisfatório incluindo até, o que muito raro no Brasil, o fichamento adequado dos artigos de revistas. Também neste ponto, os recursos da instituição requerente são plenamente satisfatórios e mesmo excepcionais nas condições brasileiras".

O acervo inclui valiosíssima coleção de revistas, perfeitamente atualizadas no campo das Ciências Sociais. As instalações, a organização e os serviços técnicos da biblioteca correspondem a um alto padrão de eficiência.

Até 1974 o Museu Nacional adquiriu para o mestrado cerca de 1.800 (mil e oitocentos) títulos de livros especializados, o que, somados ao acervo das Bibliotecas do Museu Nacional e do Centro Latino-Americano totalizam mais de dez mil títulos em livros e periódicos.

6. Laboratório

Com referência ao item acima, a Comissão dos especialistas declara:

"Quanto ao que dispõe o art. 10 do Parecer n.º 77/69, pode, pela natureza do curso, ser dispensada a existência de laboratórios e equipamentos para pesquisa experimental. Caso, no entanto, venham a ser ministradas, em áreas complementares, disciplinas tais como Antropologia Física ou Genética Humana, terão os alunos acesso às respectivas instalações do Museu Nacional, a cuja Divisão de Antropologia pertence a grande maioria dos professores do curso".

7. Regime didático e científico:

A Comissão Verificadora declara que a organização didático-científica, especialmente no que diz respeito ao entrosamento entre ensino e pesquisa é das melhores existentes no País.

O regime didático-científico está plenamente de acordo com as disposições do Parecer n.º 77/69. Cumpre ressaltar a coerência interna do quadro de disciplinas ministradas em sua maioria sob a forma de cursos monográficos. O conteúdo dos programas é concebido de tal forma que a sua execução além de promover a formação teórica dos alunos lhes põe ao alcance os recursos metodológicos indispensáveis à realização de pesquisas originais.

A organização didática inclui o necessário treinamento para trabalhos de campo, que são exigidos dos alunos para a coleta dos dados a serem elaborados em forma de dissertação.

As condições para inscrição dos candidatos são das mais rigorosas incluindo-se a exigência do conheci-

mento de pelo menos uma língua estrangeira. A avaliação do rendimento dos alunos e o sistema de atribuição de créditos correspondem ao que dispõe a regulamentação dos cursos de pós-graduação da UFRJ e as normas constantes do Parecer n.º 77/69.

O mestrado em Antropologia tem como área de concentração Antropologia Social e como domínios conexos Etnologia e Sociologia.

— Disciplinas que podem ser oferecidas pelo programa:

- Estudo de Problemas Brasileiros
- Problemas de Antropologia Comparada
- Mudança Social
- Organização Social e Parentesco
- Sociedades Camponesas
- Antropologia das Sociedades Complexas
- Antropologia Cognitiva
- Sistemas Interétnicos
- Métodos de Análise em Antropologia Social
- Antropologia Aplicada
- História da Antropologia
- Antropologia Política
- Minorias Nacionais
- Ecologia Cultural
- Estrutura Social do Brasil
- Antropologia Econômica
- Estudos Regionais e de Comunidade
- Antropologia Urbana
- Indivíduo e Sociedade
- Seminário de Mestrado em Antropologia Social
- Orientação de Tese e Pesquisa em Antropologia Social
- História das Ideias Etnológicas no Brasil
- Sistemas Econômicos Indígenas
- Dimensões do Conhecimento Etnológico

- Indigenismo na América Latina
- Etnologia dos Índios Sul-Americanos
- Estrutura e Sistema de Poder
- Análise Sociológica
- Estratificação Social
- Teoria Sociológica I
- Teoria Sociológica II
- Sociologia do Desenvolvimento Latino-Americano

— **Créditos:** Cada disciplina acima indicada dá direito a 3 (três) créditos, com exceção de Estudos de Problemas Brasileiros, que é obrigatória mas não dá crédito".

8. Dados sobre os alunos:

Todos os alunos matriculados são bolsistas em regime de tempo integral. Consta do processo uma relação nominal dos alunos inscritos desde 1968.

O número de inscritos é o seguinte:

- agosto/dezembro de 1968 — 13 alunos
- março/junho de 1969 — 0 alunos
- agosto/dezembro de 1969 — 6 alunos
- março/julho de 1970 — 9 alunos
- agosto/dezembro de 1970 — 7 alunos
- março/julho de 1971 — 10 alunos
- agosto/dezembro de 1971 — 4 alunos
- março/julho de 1972 — 8 alunos
- agosto/dezembro de 1972 — 1 aluno
- março/julho de 1973 — 7 alunos
- agosto/dezembro de 1973 — 2 alunos
- março/julho de 1974 — 11 alunos
- agosto/dezembro de 1974.
- março/julho de 1975 — 9 alunos
- TOTAL: 94 alunos.

II — VOTO DO RELATOR

Em vista do que foi relatado, somos de parecer que o curso de pós-graduação, nível mestrado, em Antropologia, com área de concentração em Antropologia Social, ministrado pelo Museu Nacional, órgão da Universidade Federal do Rio de Janeiro, pode ser credenciado pelo prazo de 5 (cinco) anos.

III — CONCLUSÃO DA CÂMARA

A Câmara de Ensino Superior, 2.º Grupo, aprova o voto do Relator.

Sala das Sessões, em 9 de novembro de 1976. — Tarcísio Meirelles Padilha — Presidente e Relator.

IV — DECISÃO DO PLENÁRIO

O Conselho Federal de Educação, reunido em Sessão Plena, nesta data, acolhendo o Processo n.º 2.012/69, originário da Câmara de Ensino Superior — 2.º Grupo, deliberou por unanimidade, aprovar pelo prazo de 5 (cinco) anos, o credenciamento do curso de Pós-graduação em Antropologia, a nível de Mestrado, com área de concentração em Antropologia Social, ministrado pelo Museu Nacional, órgão da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL — RS

Credenciamento do curso de pós-graduação em Medicina, área de concentração em Cardiologia, níveis de mestrado e doutorado

**Parecer n.º 3.793/76
CESu, 1.º Grupo
Aprovado em 11/11/76
Processo n.º 1.514/76**

I — RELATÓRIO

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul solicita o credenciamento do curso de Pós-graduação em

Medicina Interna, área de concentração em Cardiologia, níveis de mestrado e doutorado, cujas atividades se iniciaram em março deste ano, após autorização da COCEP (Câmara Especial de Pós-graduação e Pesquisa) definida no Parecer n.º 389/75.

O processo apresenta-se muito bem organizado, dentro do que preceituam as normas específicas deste Colegiado e a regulamentação própria dos organismos competentes da UFRGS. Há ampla e variada documentação sobre todos os tópicos da matéria, facilitando sua apreciação.

A Comissão Verificadora das condições do curso foi composta dos professores Horácio Kneese de Melo, da Escola Paulista de Medicina, e Edson Saad, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, os quais, além do relatório encaminhado, fazem objetivas apreciações nos diversos modelos do conjunto de formulários.

— Natureza Jurídica da Instituição e sua Tradição de Ensino e Pesquisa

As condições jurídicas da UFRGS não precisam ser aqui analisadas, tantas e tão freqüentes vezes o têm sido neste Colegiado.

Sua tradição no campo do ensino é atestada pelos 47 cursos de graduação que mantém, 7 deles do princípio do século, e dos vários cursos de pós-graduação credenciados pelo CFE, 3 dos quais no campo da Medicina, a saber, de Pneumologia, Gastroenterologia e Nefrologia.

Os Pareceres CFE n.ºs 1.036/74 e 3.725/74 apresentam expressivas informações sobre o trabalho de investigação científica desenvolvido em diferentes setores da área médica, naquela universidade, razão pela qual acrescentamos, agora, relação das principais pesquisas que foram e estão sendo realizadas pelos professores do grupo ligado à Cardiologia, suficientes para se constatar o apreciável desempenho conseguido.

— Curvas vasculares pulmonares em vários tipos de cardiopatias — 1970.

— Dinâmica ventricular esquerda antes e após bloqueio beta-adrenérgico — 1971.

— Miocardiopatias (apreciando aspectos diagnóstico e terapêutico) — 1971.

— Análise dos fatores de risco coronariano e sua correlação com o infarto de miocárdio — 1971.

— Alterações hemodinâmicas agudas provocadas pela eleidoisina — 1971.

— Estudo Vetocardiográfico da isquemia emicárdica — 1971.

— Emprego do isótopo radioativo no estudo da circulação pulmonar — 1971.

— Ação de polipeptídeos vaso-ativos — 1972.

— Estudo de variantes da fase aguda de cardiopatia isquêmica — 1972.

— Novas substâncias antiarrítmicas — 1972.

— Cardiopatia chagásica — 1973.

— Estudo de novas drogas nas dislipidemias — 1973.

— Experiência com cicloergometria no diagnóstico da insuficiência coronariana — 1974.

— Avaliação do síndrome intermediária — 1974.

— Uso da computação em cardiopatia isquêmica — 1973-1974.

— Avaliação e emprego de métodos não invasivos, em cardiologia no período de 1970/75, com 11 (onze) publicações.

— Diversos estudos sobre uso da computação no setor cardiológico — 1975.

— Cinecoronarlografia e testes ergométricos — 1975.

— 3 projetos em convênio com a CEME para estudo comparativo de efeitos hemodinâmicos agudos de drogas bloqueadoras dos receptores beta-adrenérgicos no homem.

— Estudo e pesquisa da Doença de Chagas no Rio Grande do Sul me.

diante inquérito sorológico e eletrocardiográfico, com vistas a definir sua relação com a endociardiopatia congestiva.

— Capacidade Financeira para Manutenção do Curso

O processo contém, nos formulários respectivos e no anexo 3, o orçamento da UFRGS no período de 1972 a 1975 em que receita e despesa se equilibraram em Cr\$ 105.792.000,00, Cr\$ 128.064.000,00, Cr\$ 160.068.000,00 e Cr\$ 289.676.505,00, sucessivamente.

Para o curso de pós-graduação em exame são estimados para 1976, 1977 e 1978, as quantias de Cr\$ 9.675.000,00, Cr\$ 3.879.000,00 e Cr\$ 5.042.000,00, respectivamente. Os valores maiores para o ano corrente se prendem às aplicações em despesas de capital que alcançam mais de Cr\$ 6.000,00. Destaque-se que 40%, aproximadamente, dos recursos previstos são oriundos de convênios, os quais asseguram o desenvolvimento do programa.

— Edifícios, Instalações e Equipamentos

O processo contém informações detalhadas sobre este tópico.

Para as aulas teóricas são utilizadas as 14 salas existentes no Hospital das Clínicas, excetuadas as do 8.º ao 11.º pavimentos, ainda não concluídas, além de auditório com 935 m². Não são exclusivas para o curso em exame, mas atendem plenamente às necessidades do curso, na afirmação dos verificadores e no entendimento do Relator.

Apreciando o assunto a comissão diz que são corretos os dados fornecidos no processo e julgam dever destacar alguns aspectos especiais a saber:

— Hospital — O Hospital de Clínicas de Porto Alegre está instalado em moderno edifício, ainda não completamente terminado, mas com muitos serviços montados e muito bem equipados. As enfermarias são divi-

**Homologação de Pareceres do
Conselho Federal de
Educação**

Parecer n.º 3.788/76 — D.O. de
19/1/77 — pág. 697.

Document 194, p 411